

USO DE BRONCODILADOR DE LONGA AÇÃO EM PACIENTES INTERNADOS POR EXACERBAÇÃO DE DPOC

CAROLINA BALTAR DAY; MARIA ANGÉLICA PIRES FERREIRA; LETICIA TOSS; PAOLA PANAZOLO MACIEL

Introdução: Está ocorrendo o aumento no uso de beta2 de longa ação (B2LA) durante o tratamento hospitalar de exacerbações de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Há poucas evidências sobre a eficácia e a segurança do uso destes agentes neste contexto. Objetivos: Descrever o perfil dos usuários formoterol durante internação para tratamento de exacerbação de DPOC e compará-lo com o daqueles que usaram apenas broncodilatadores de curta ação; verificar se há diferenças no uso de broncodilatadores de curta ação e na ocorrência de efeitos adversos relacionados ao uso de broncodilatadores. População e métodos: Coletados e analisados dados demográficos, clínicos e laboratoriais de pacientes com DPOC internados de janeiro a julho/2010. Definidos dois grupos: usuários de formoterol (FOR) e usuários de broncodilatadores de curta ação (BCA). Considerado significativo um $p < 0,05$. Resultados: No grupo FOR (n=63), sendo 50,8% mulheres, média de idade 66 anos, e 71,4% tinham DPOC. Formoterol foi usado isoladamente em 2 (3,1%) casos; em 96,8% dos casos foi associado a salbutamol e/ou ipratrópio. No grupo BCA (n=33), 58,1% eram mulheres, idade média 67 anos, e 80,6% tinham DPOC. Salbutamol inalatório em dose acima de 1600 mcg/dia foi usado em 15 e 4 (23,8% vs 12,1%) pacientes no grupo FOR e BCA respectivamente; ipratrópio em dose superior a 160 mg/dia foi usado em 14 e 4 (22,2% vs 12,1%) nos grupos FOR e BCA. Alteração no ECG ocorreu em 15,8% e 18,1%; duração da internação foi 16 e 14 dias; hipocalcemia 1 e 0, respectivamente em FOR e BCA. Conclusão: A maioria dos usuários de formoterol tem DPOC, usa associado com broncodilatador de curta-ação em dose alta. É necessário estender a amostra para conclusões definitivas.